



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Daniela Fernandes Marinho

AS METAS DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO
DA EXPRESSÃO MOTORA:

Um estudo exploratório com crianças de cinco e seis anos.

Mestrado em Educação Pré-escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada II
Efectuado sob orientação da
Mestre Linda Maria Balinha Saraiva

Outubro de 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Linda Saraiva, a sua disponibilidade em orientar este relatório no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, e todo apoio científico dado ao longo deste trabalho.

Agradeço à Educadora Conceição Vieira, a confiança que depositou na minha prática profissional e todos os momentos reflexivos sobre o processo educativo das crianças.

À Marta e à Ana, por toda a ajuda e incentivo na realização deste trabalho.

Agradeço ao Leandro, por todo o carinho e por toda a sua dedicação e compreensão.

Agradeço especialmente e dedico este trabalho a realizar percursos aos meus pais e avô, exemplos de determinação, esforço e dedicação. Pessoas que sempre acreditaram em mim e apoiaram as minhas escolhas.

Um agradecimento especial, às crianças que tantos sorrisos tiraram de mim.

RESUMO

No âmbito da prática profissional inserida no Mestrado em Educação Pré-escolar efectuou-se um estudo exploratório de natureza quantitativa com o objectivo de analisar se as crianças no final da etapa pré-escolar atingem as metas de aprendizagem no domínio da expressão motora propostas recentemente pelo Ministério da Educação. Para o efeito, vinte e duas crianças de um Jardim-de-infância do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola, com idade compreendida entre os cinco e seis anos idade foram avaliadas através de uma grelha de observação previamente construída com base nas metas de aprendizagem. As crianças foram avaliadas em três subdomínios motores: perícia e manipulações, deslocamentos e equilíbrios, e jogos.

De uma forma global, os resultados do estudo apontam que a maioria das crianças atingiram as metas de aprendizagem, no entanto, revelaram dificuldades no subdomínio de perícia e manipulações, nomeadamente nas habilidades de lançar e agarrar uma bola grande perto do solo e pontapear uma bola com precisão utilizando o pé não dominante. As crianças apresentaram elevadas taxas de sucesso no subdomínio deslocamentos e equilíbrios (entre 81.8% e 100%), e no subdomínio de Jogos (100%). Os rapazes apresentaram uma melhor prestação ao nível das habilidades de lançar, agarrar e pontapear. Os resultados deste estudo reforçam que no período pré-escolar é fundamental desenvolver sessões de motricidade infantil de forma sistemática, com intencionalidade educativa e concebida de uma forma integrada com as outras áreas de conteúdo.

Palavras-chave: Metas de Aprendizagem; Expressão Motora; Educação Pré-escolar

Outubro, 2011

ABSTRACT

Regarding to professional practice, it was developed an exploratory and quantitative study to examine if children at the end of the preschool reach the motor learning goals, recently proposed by Ministry of Education. A sample of twenty-two children aged five and six years old from one kindergarten at Monte Ola group school, were evaluated using an observation scale previously done based on learning goals by Ministry of Education. The children were assessment in three motor domains: object manipulations, locomotion, stationary skills and games.

The results of the present study indicate that most children have reached the learning goals; however they showed difficulties in some motor tasks, mainly in object manipulations such as throwing and catching a big ball near the ground and kicking a ball with precision using the non-dominant foot. Children showed higher performances in the locomotion and stationary skills (ranged 81.8% to 100%) and in games (100%). Boys showed better performance in object manipulations skills. This study reinforces that it is essential to develop children's motor skills through the preschool age with educational intention integrating with other content areas.

Keywords: Learning Goals, motor expression, preschool children

October, 2011

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS	vi
ÍNDICE DE QUADROS.....	vii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	9
Preâmbulo e pertinência do Estudo.....	9
Objectivo geral	11
Estrutura do trabalho.....	11
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
A importância da Actividade Motora na Educação Pré-Escolar.....	12
As Orientações Curriculares e as Metas de Aprendizagem no domínio da expressão motora ...	15
Síntese de alguns estudos empíricos	19
Opções de carácter metodológico	22
Caracterização do contexto escolar.....	22
Caracterização da amostra.....	28
Intervenção Pedagógica	28
Protocolo de avaliação e respectivos procedimentos	29
Procedimentos Estatísticos	39
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO.....	46
Conclusões do estudo	46
VII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXOS.....	53

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Fases do Desenvolvimento Motor adaptado de Gallahue & Ozmun (2005)	14
<i>Figura 2.</i> Espaço relvado.....	23
<i>Figura 3.</i> Espaço em pedra	24
<i>Figura 4.</i> Espaço recreio	24
<i>Figura 5.</i> Espaço recreio	25
<i>Fugura 6.</i> Espaço ginásio	26
<i>Figura 7.</i> Espaço ginásio	26
<i>Figura 8.</i> Arrecadação	27
<i>Figura 9.</i> Sessão de motricidade.....	27
<i>Figura 10.</i> Rastejar em posição dorsal	30
<i>Figura 11.</i> Rastejar em posição ventral.....	31
<i>Figura 12.</i> Rolar para a frente e para trás	31
<i>Figura 13.</i> Rolar para a esquerda e para a direita	32
<i>Figura 14 .</i> Rolar sobre si próprio	32
<i>Figura 15.</i> Rolamento à frente	33
<i>Figura 16.</i> Saltar alturas variadas	34
<i>Figura 17.</i> Saltar em comprimento.....	34
<i>Figura 18 .</i> Saltar de um plano superior.....	35
<i>Figura 19 .</i> Lançar uma bola de ténis.....	36
<i>Figura 20.</i> Lançar uma bola e recebê-la acima da cabeça.....	36
<i>Figura 21.</i> Lançar uma bola e recebê-la perto do solo	37
<i>Figura 22.</i> Receber a bola com as duas mãos após lançamento.....	37
<i>Figura 23 .</i> Pontapear com precisão	38
<i>Figura 24.</i> Jogo rabinho da raposa.....	39

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1.</i> Objectivos da Educação Física de acordo com vários autores adaptado de Lopes, Maia & Mota, 2000.	16
<i>Quadro 2.</i> Caracterização da amostra.	28
<i>Quadro 3.</i> Sessões de motricidade	29
<i>Quadro 4.</i> Taxa de sucesso (%) obtida na execução das tarefas de deslocamentos e equilíbrio (meta 55), para amostra total e por género.	40
<i>Quadro 5.</i> Taxa de sucesso (%) obtida na execução das tarefas de Perícia e Manipulações (meta 56), para amostra total e por género.....	41
<i>Quadro 6 .</i> Taxa de sucesso (%) obtida na execução das tarefas de jogos (meta 57), para amostra total e por género.	42

CAPITULO I – INTRODUÇÃO

Preâmbulo e pertinência do Estudo

A Expressão Motor na idade Pré-Escolar é aceite, por todos os agentes da Educação, como uma área de maior relevância para o desenvolvimento integral da criança. Para além de potenciar o desenvolvimento motor da criança, promove a aquisição de valores educativos que contribuirão para um projecto de vida com saúde e socialmente saudável (Pereira, 2007).

De acordo com as orientações curriculares “ (...) a educação pré-escolar deverá proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina de modo a permitir de modo a que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo.” (Ministério da Educação, 1997, p. 58). “ Todas estas situações permitem que a criança vá tomando consciência das condições essenciais para uma vida saudável. A expressão motora deverá apoiar-se em materiais existentes na sala e no espaço exterior, ou ainda, ter lugar em espaços próprios apetrechados para o efeito. Os diferentes espaços têm potencialidades próprias cabendo ao educador tirar partido das situações, espaços e materiais que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades de expressão motora.” (Ministério da Educação, 1997, p. 59). Adicionalmente, com o objectivo de esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Ministério da Educação publicou recentemente o programa Metas de Aprendizagem que define um conjunto de aprendizagens a realizar na área da expressão e comunicação antes de entrarem para o 1ºCiclo de Ensino Básico. Particularmente no domínio da Expressão Motora, as metas de aprendizagens centram-se em três subdomínios: Deslocamentos e equilíbrios, Perícia e manipulações e jogos.

Neste âmbito, achou-se pertinente realizar um estudo exploratório sobre as metas de aprendizagem no domínio da expressão motora, dado que, o grupo de crianças da nossa prática profissional transitava para o 1ºCiclo do Ensino Básico. Durante a prática profissional foi desenvolvido um trabalho estruturado no âmbito da expressão motora

cujos conteúdos foram norteados pelas metas de aprendizagem e pelas Orientações Curriculares, documento de extrema importância para o subsistema educativo do pré-escolar, pois faculta “ (...) um conjunto de princípios gerais e organizados a serem utilizados pelo educador para tomar decisões sobre a sua prática, ou seja, planejar e avaliar o processo educativo a desenvolver com as crianças” (Ministério da Educação, 1997, p. 13).

As sessões de motricidade realizavam-se uma vez por semana com duração de trinta a quarenta minutos. Estas intervenções no primeiro semestre tiveram sempre o apoio do professor especialista do agrupamento, no segundo semestre as sessões foram planeadas, conduzidas e avaliadas pela estagiária. Todo o processo de avaliação teve como finalidade apoiar o processo educativo e adaptar às aprendizagens das crianças. Procurou-se também recolher e analisar informação diversa acerca das situações pedagógicas no sentido de tomar decisões que promovessem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

No final do ano lectivo, concretizou-se uma avaliação final com o objectivo de verificar se as crianças no final da etapa pré-escolar atingiram os objectivos propostos inicialmente no plano curricular de turma no domínio da expressão motora. Perante o recente documento lançado pelo Ministério da Educação sobre as metas de aprendizagem, levantou-se a seguinte questão:

- As crianças no final da etapa da educação pré-escolar atingem as metas de aprendizagem, no âmbito da expressão motora propostas pelo Ministério da Educação?

Esta questão, encaminhou-nos para outras questões:

- As crianças atingem as metas de aprendizagem no subdomínio – Perícia e Manipulações?

- As crianças atingem as metas de aprendizagem no subdomínio – Deslocamentos e Equilíbrios?

- As crianças atingem as metas de aprendizagem no subdomínio – Jogos?

Objectivo geral

Avaliar o desempenho motor das crianças nos diferentes subdomínios da Expressão Motora, contemplados nas metas de aprendizagem da educação pré-escolar.

Estrutura do trabalho

Com a intenção de facilitar o entendimento do tema do presente estudo, e de encontrar um suporte teórico e prático para a sua interpretação, este relatório foi estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo encontra-se a delimitação e a pertinência deste estudo, assim como os seus objectivos. No segundo capítulo apresenta-se a revisão da literatura, sobre a temática subjacente ao nosso estudo. Depois, segue-se o enquadramento metodológico deste estudo, nomeadamente as opções metodológicas adoptadas, a caracterização do contexto escolar, da amostra e os procedimentos da recolha de dados. Ainda neste capítulo, é descrito o projecto de intervenção, os procedimentos estatísticos e um quadro síntese sobre as fases do estudo. No quarto capítulo são apresentados os resultados do estudo, seguindo-se a discussão no capítulo posterior. No sexto capítulo sintetizamos as principais conclusões do estudo e, ainda, tecemos algumas recomendações sobre todo o processo desenvolvido no âmbito da prática profissional.

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será abordada a importância da expressão motora no período pré-escolar. Numa segunda parte procurou-se descrever/interpretar as orientações curriculares e as metas de aprendizagem emanadas pelo Ministério da Educação. Por último apresentamos uma breve síntese de alguns estudos empíricos.

A importância da Actividade Motora na Educação Pré-Escolar

É inquestionável a importância que a motricidade Infantil tem no desenvolvimento integral e harmonioso da criança, pois para além de proporcionar grandes benefícios nos aspectos morfológicos, também promove ganhos no plano da saúde, formação pessoal e social e na eficácia das aprendizagens cognitivas (Guedelha e Sarmiento, 2000). De acordo com Bento (1995) e Paololillo & Mello (2001), o movimento é um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento humano, onde através dele as crianças vão alcançando um maior controlo sobre o corpo, desenvolvendo, assim, novas formas de acção, conhecimento e intervenção com ela mesma e com outras pessoas. Aliás, *“o corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.”* (Ministério da Educação, 1997, p.58).

As actividades motoras e lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção de conhecimento da criança. Vários estudos confirmam que o jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança (Santos, 1998). Os jogos de movimento, com regras progressivamente mais complexas, são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem. Todas estas situações permitem que a criança aprenda a utilizar melhor o seu corpo e vá progressivamente interiorizando a sua imagem. Para além disso, permitem,

ainda, que vá tomando consciência de condições essenciais para uma vida saudável, criando bases para uma óptima educação para a saúde (Ministério da Educação, 1997).

Matos (1991) destaca ainda que a educação física é um importante factor potenciador das aprendizagens nas outras áreas escolares. A mesma autora fundamenta que *“a criança só se liberta para as aprendizagens escolares - linguagem, grafismo, cálculo - a partir do momento em que domina a sua mobilidade e coordenação global; a maioria das dificuldades escolares situa ao nível do desenvolvimento motor, coordenação motora, de dominância lateral, de organização espacial e da estabilidade emotiva /afectiva; só a partir de um certo nível de organização motora, de uma coordenação fina de movimentos e de uma integração espaço temporal vivida, se pode mais firmemente caminhar para outras aprendizagens escolares”* (Matos, 1991, p. 25).

Neste sentido, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também de motricidade fina de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo (Ministério da Educação, 1997). Aliás, a prática de habilidades motoras é um factor muito importante para o desenvolvimento da coordenação motora. Se no período da infância a criança não tiver oportunidade de prática, instrução e encorajamento, ela não vai adquirir os mecanismos básicos para a execução das tarefas como, por exemplo, identificar os estímulos relevantes para uma acção eficiente, identificar a estrutura temporal da tarefa e organizar um padrão motor adequado e com êxito (Pellegrini, 2005).

Segundo Gallahue & Ozmun (2005), para se chegar ao domínio de habilidades desportivas/especializadas, é necessário, um longo processo, onde as experiências com as habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de extrema importância. Se a estimulação das competências motoras for hipotecado o resultado mais frequente, será o fracasso nos jogos, desportos e actividades recreativas (por exemplo, incapacidade de desenvolver de forma consolidada os movimentos de lançar, agarrar e pontapear uma bola) e, conseqüentemente, o sentimento de frustração.

As habilidades motoras fundamentais constituem, assim, o “alfabeto” ou “vocabulário básico” que nos permitirão construir respostas motoras mais ricas, complexas e adaptadas (Flores, 2000).

De acordo com Gallahue & Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é estruturado em cinco fases: Fase Motora Reflexiva, Fase Motora Rudimentar, Fase Motora Fundamental e Fase Motora Especializada, como ilustramos na figura 1.

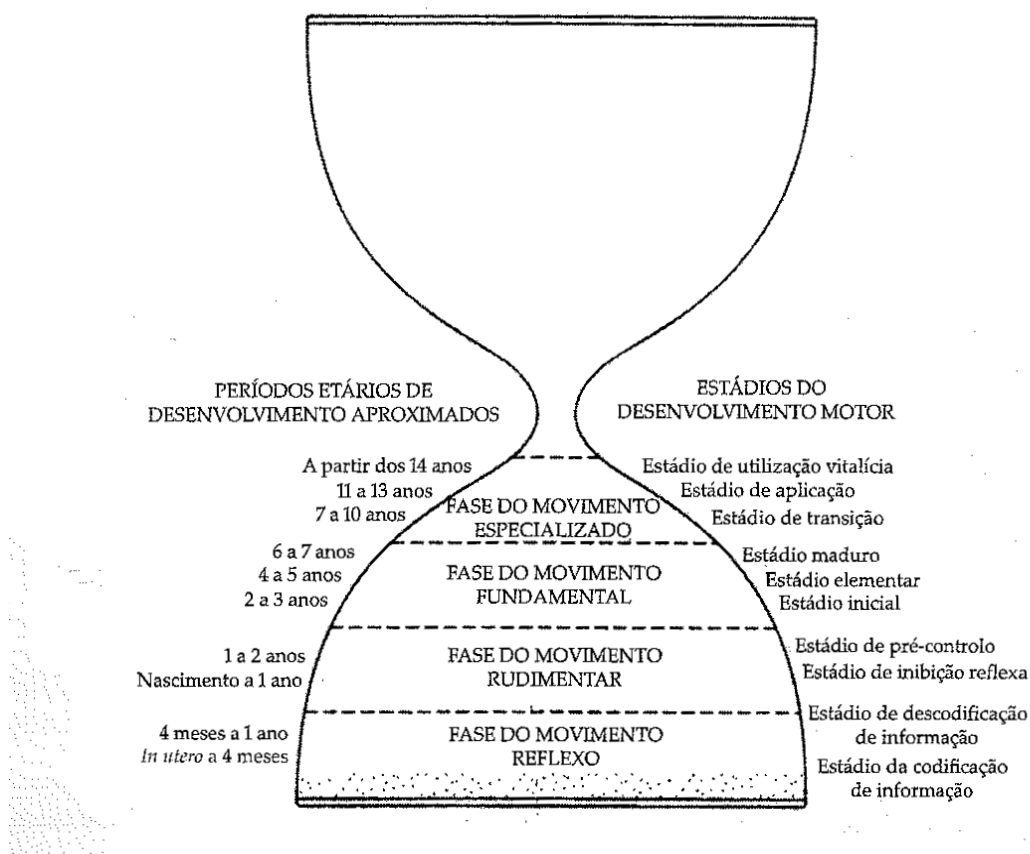


Figura 1. Fases do Desenvolvimento Motor adaptado de Gallahue & Ozmun (2005)

Por outras palavras, o desenvolvimento motor da criança é pois um processo extenso mais ou menos contínuo, e desenvolve-se de forma sequencial, iniciando nos reflexos simples e terminando nas habilidades motoras mais complexas. Gallahue & Ozmun (2005) acrescentam, que estes marcos desenvolvimentais são universais na ordem pela qual surgem, no entanto, o grau de aquisição varia, de criança para criança.

À medida que se aproximam do segundo aniversário, as crianças, na generalidade, já dominam as tarefas rudimentares. Estas constituem a base sobre a qual as crianças desenvolvem e aperfeiçoam os padrões dos movimentos fundamentais dos primeiros anos e as competências motoras especializadas da infância tardia (Gallahue & Ozmun,

2005). Posteriormente verifica-se uma aquisição rápida das habilidades perceptivo-motoras (consciência corporal, direccional, temporal e espacial) e o aparecimento de uma variedade de habilidades motoras fundamentais cujo controlo motor ainda não está totalmente estabelecido (Gallahue & Ozmun, 2005; Eckert, 1993; Haywood; Getchell, 2004).

Na literatura é unanimemente aceite que no período pré-escolar as crianças apresentam um conjunto de condições psico-fisiológicas favoráveis à aprendizagem das habilidades motoras básicas. É aproximadamente por volta dos três anos, que o cérebro humano atinge cerca de 75% do seu peso adulto, chegando aos 90% aos seis anos de idade. Aos quatro anos o córtex está completamente desenvolvido e a mielinização e organização estrutural do sistema nervoso central está completa aos seis anos. Neste período há uma maior disposição física e cognitiva para assimilar a influência externa, facilitando assim a aquisição e melhoria das habilidades motoras (Gallahue & Ozmun, 2005). É pois crucial proporcionar às crianças em idade pré-escolar actividades motoras (formais e não formais) de forma sistemática e com intencionalidade educativa, caso contrário poderemos estar a hipotecar o desenvolvimento motor da criança.

As Orientações Curriculares e as Metas de Aprendizagem no domínio da expressão motora

A Actividade Motora é, por todos os agentes da Educação, aceite como uma das áreas com maior relevância para o desenvolvimento integral da criança. Para além de potenciar o desenvolvimento da criança promove a aquisição de valores educativos que contribuirão para um projecto de vida com saúde e socialmente saudável (Pereira, 2007).

As orientações curriculares referem, que tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar oportunidades para o exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo.

Através de uma revisão da literatura efectuada por Lopes, Maia e Mota (2000) é possível verificar que são vários os objectivos atribuídos à Educação Física (Quadro 1).

Quadro 1. Objectivos da Educação Física de acordo com vários autores adaptado de Lopes, Maia & Mota, 2000.

Autor(es)	Objectivos
Cumming, Goulding e Baggle, 1969	Ensinar o valor de, e as habilidades necessárias para a participação de uma larga variedade de desportos e actividades recreativas, não apenas durante a escolaridade, mas também nos períodos seguintes de vida. Melhoria da Aptidão Física.
Astrand, 1976	Fornecer estímulos fisiológicos e psíquicos recreativos e variados. Elevar o interesse pela Actividade Física regular após os anos de escolaridade.
Vannier e Gallahue, 1978	O objectivo fundamental da Educação Física encontra-se no domínio do desenvolvimento físico-motor, melhorando as capacidades de movimento das crianças e aumentando o nível das suas aptidões.
Bento, 1987	Desenvolvimento sistemático da capacidade de rendimento corporal em cada fase da ontogénese do indivíduo.
Shephard, 1982	Evitar danos psicológicos ou físicos à criança durante o crescimento. Potenciar ao máximo o desenvolvimento psicomotor e cardiovascular. Favorecer ao máximo o desenvolvimento global da criança. Minimizar o risco futuro de doença. Desenvolver atitudes positivas para a actividade física e desportiva.
Bañuelos, 1986	Objectivos em duas grandes áreas: - área de desenvolvimento da habilidade motora; - área de desenvolvimento da condição física
Piéron, 1988	Contribuir para o desenvolvimento físico do indivíduo, promovendo a aquisição de aprendizagens e desenvolvendo nele uma atitude favorável perante as actividades físicas e o desejo de continuar a sua prática após os anos de escolaridade.
Knappe e Hummel, 1991	Influência sobre o sistema motor individual dos alunos, sobre a sua motricidade psico-sensorial, sobre o seu potencial energético-condicional, isto é, sobre a sua corporalidade; Educação para a prática desportiva, instrução na prática desportiva e desenvolvimento de uma competência desportiva fundamental em todos os alunos; Abertura do ensino do ponto de vista da flexibilidade do conteúdo, dos métodos e formas de organização.
Bento, 1991	Desenvolvimento individual óptimo da capacidade de rendimento corporal. Formação de uma consciência de moral social, no tocante à noção de uma preocupação com a saúde e com um estilo de vida sensato. Aquisição de um fundamento cognitivo e afectivo respeitante às relações entre funcionamento, saúde, exercício e prática desportivo-corporal. Apropriação de habilidades e capacidades motoras essenciais. Motivação e formação de competências respeitantes à organização autónoma da prática desportivo-corporal no tempo livre.
Pineau, 1991	Assegurar o desenvolvimento de capacidades orgânicas e motoras. Permitir a apropriação de práticas corporais e principalmente de práticas desportivas e de expressão. Fornecer conhecimentos acerca do treino das suas potencialidades e da organização da sua vida física nos diferentes estádios etários da sua existência.
McKenzie et al., 1993	A função básica da Educação Física é empenhar os alunos em actividades físicas moderadas e vigorosas, um requisito para se obterem benefícios na saúde e no desenvolvimento de habilidades motoras.

Continuação do Quadro 1

Autor(es)	Objectivos
DGEBS, 1993	<p>Na perspectiva da qualidade de vida, da saúde do bem-estar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - melhorar a Aptidão Física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno; - promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas. Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno.
	<p>Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas, e assegurar a compreensão da sua importância como factor de saúde e componente de cultura, na dimensão individual e social.</p>
	<p>Promover a formação de hábitos, atitude e conhecimentos relativos à interpretação e participação das estruturas sociais no seio das quais se desenvolvem as actividades físicas.</p>

Após uma análise do quadro 1, verifica-se que os autores convergem para quatro objectivos centrais: desenvolvimento de aptidões, desenvolvimento de habilidades, promoção do gosto pela actividade física e educação para a saúde. De certa forma estes objectivos também estão presentes nas Orientações Curriculares, destacando os seguintes:

- O desenvolvimento da motricidade global e fina “ *a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo*” (Ministério, 1997, p. 58).

- A promoção de jogos de movimento “ *os jogos de movimento com regras progressivamente mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem. Todas estas situações permitem que a criança aprenda a utilizar melhor o seu corpo e vá progressivamente interiorizando a sua imagem*” (Ministério da Educação, 1997, p. 59).

- Promoção do gosto pela actividade física e educação para a saúde, “ *(...) vá tomando consciência de condições essenciais para uma vida saudável o que se relaciona com a educação para a saúde*” (Ministério da Educação, 1997, p. 59).

No seguimento destas orientações curriculares, o Ministério da Educação publicou recentemente o programa de metas de aprendizagem para a educação pré-escolar. Estas contribuíram para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar”.

Particularmente no domínio da Expressão motora, as aprendizagens centram-se em três subdomínios, e no final da etapa pré-escolar a criança deve:

- **Deslocamentos e Equilíbrios (Meta 55):** “realizar percursos que integrem várias destrezas, tais como: rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direcções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direcções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direcção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com recepção equilibrada.”

- **Perícia e Manipulações (Meta 56):** “em concurso individual: lança uma bola em distância com a mão “melhor” e com as duas mãos, para além de uma marca; lança para cima (no plano vertical) uma bola (grande) e recebe-a com as duas mãos acima da cabeça e perto do solo; pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, mantendo o equilíbrio; recebe a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo.”

- **Jogos (Meta 57):** “praticar Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, seleccionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as acções características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.”

Ao entrar para a educação pré-escolar a criança já possui algumas aquisições motoras básicas, tais como, andar, trepar obstáculos, manipular objectos de forma relativamente precisa. Assim, de acordo com o seu patamar de desenvolvimento, a criança deverá ter a oportunidade de aperfeiçoar habilidades motoras essenciais como deslocar-se, assegurar o seu equilíbrio e manipular objectos em situações e com objectivos diversificados. É, por isso, essencial que seja capaz de adaptar as suas acções a meios específicos e a objectos variados, cooperar ou opor-se em situações de jogo,

utilizar a sua actividade para se exprimir (rodas, jogos dançados, dança, mímica, actividades de circo, etc.).

No que diz respeito à frequência semanal das sessões de Motricidade Infantil, Gomes e González (1981), defendem duas sessões para os mais pequenos (dois e três anos) e três sessões para crianças com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos. Quanto à duração, os mesmos autores indicam que uma sessão deve oscilar entre os vinte minutos com crianças de dois anos e quarenta minutos com crianças de quatro/ cinco anos.

Actualmente, a *National Association for Sport and Physical Education* (NASPE, 2002) estabelece alguns princípios a ter em conta desde o nascimento até aos cinco anos de idade. Para crianças dos três aos cinco anos, define as seguintes recomendações: acumular pelo menos sessenta minutos diários de actividade física estruturada; envolver-se, no mínimo, sessenta minutos diários em actividade física não estruturada, não permanecer numa postura sedentária por mais de sessenta minutos, excepto quando estão a dormir; desenvolver as habilidades e competências motoras que lhes permitam dominar sucessivamente tarefas motoras mais complexas; ter acesso a áreas dentro e fora de casa que cumpram ou excedam os requisitos de segurança para actividades com grandes grupos musculares; as pessoas responsáveis pelo bem-estar das crianças devem estar conscientes da importância da actividade física.

Síntese de alguns estudos empíricos

Alguns estudos (Flinchum, 1981; Lopes, 1997; Jurak, Kovac & Strel, 2006; Chiodera et al, 2007; Martins e Serrano, 2011) demonstram que a proficiência não depende apenas do desenrolar natural mas também da quantidade e qualidade de experiências motoras proporcionadas à criança.

Jurak, et al. (2006), ao analisarem as intervenções de programas com vista ao desenvolvimento motor na infância concluíram que as crianças que participaram nos programas desenvolveram uma maturidade mais rápida e uma idade biológica mais avançada comparando com os pares.

Por sua vez, Lopes (1997) analisou os efeitos de dois programas distintos de educação física na expressão da aptidão física, coordenação e habilidades motoras em crianças do ensino primário. Relativamente à coordenação corporal, concluiu que os programas de aulas de Educação Física tiveram um efeito positivo no desenvolvimento dos níveis de expressão da capacidade de coordenação corporal; o programa alternativo teve um impacto superior ao programa oficial nos níveis de expressão da capacidade de coordenação e a frequência de três aulas semanais revelou um desenvolvimento superior dos níveis de expressão desta aptidão relativamente à frequência de duas aulas semanais.

Num outro estudo de intervenção motora com dezoito crianças dos dois aos seis anos de idade, Flinchum (1981 citado por Lopes et al., 2000) concluiu que 39% das crianças melhoraram significativamente o seu desempenho motor.

Chiodera et al. (2007) realizaram uma pesquisa com 4500 crianças (sendo 2207 meninos e 2293 meninas) de seis a dez anos de idade, em Itália. Neste país, as crianças passam duas horas (não consecutivas) semanais de actividade física supervisionada por um Professor não especializado na área da Educação Física, sendo comum ver crianças a brincar livremente. Para esta pesquisa, as vinte e quatro escolas recrutadas foram submetidas a três aulas semanais, durante seis meses, dirigidas por um Professor com currículo universitário na área da Educação Física. No final do programa, verificaram-se diferenças significativas em todos os testes avaliados. Foram também registadas diferenças significativas entre os rapazes e as raparigas no salto horizontal onde os rapazes se superiorizaram comparativamente às raparigas.

Num estudo recente realizado por Martins e Serrano (2011) com objectivo de averiguar se a prática de actividade física orientada influenciava o desenvolvimento, concluíram que as crianças que foram sujeitas a três sessões semanais de motricidade apresentaram valores significativamente superiores nas habilidades manipulativas comparativamente às crianças que apenas praticavam uma ou duas sessões por semana. Os resultados globais apontaram também uma diferenciação de géneros no desempenho das habilidades manipulativas, registando-se uma significativa superioridade do sexo masculino.

Em termos desenvolvimentais, a literatura tem confirmado a superioridade do sexo masculino nas habilidades de manipulação de objectos no período pré-escolar (Morris, Williams, Atwater, & Wilmore, 1982; Thomas & French, 1985; Toriola & Igbokwe, 1986; Düger, Bumin, Uyanik, Aki, & Kayihan, 1999; Lam & Schiller, 2001; Valentini, 2002; Lejarraga et al., 2002; Sigmundsson & Rostoft, 2003; Kroes et al., 2004; Livesey, Coleman & Piek, 2007; Ikeda & Aoyagi, 2008; Shala, 2009; Engel-Yeger, Rosenblum & Josman, 2010; Hardy, King, Farrell, Macniven & Howlett, 2010; Martins & Serrano, 2011; Saraiva, Rodrigues & Barreiros, 2011).

Sumariamente, podemos referir que são escassos os estudos efectuados com crianças na idade pré-escolar relativamente aos efeitos da actividade física estruturada. No entanto, sabe-se que a sensibilidade dos indivíduos ao treino/ instrução depende de uma variedade de factores dos quais se destacam: a (i) idade; (ii) género, (iii) experiências anteriores, (iv) o nível de pré-instrução ou de pré-treino (nível inicial) das habilidades, da força e da capacidade aeróbia (Bouchard e Malina, 1983; Bouchard, 1986; Malina, 1993 citado por Lopes, et al, 2000). Apesar desta escassez de estudos, a literatura aponta que a prática de actividade motora regular influencia e contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas da criança em idade pré-escolar.

CAPÍTULO III- METODOLOGIA

Neste capítulo começamos por apresentar e justificar as opções metodológicas do estudo. De seguida, caracterizamos o contexto e a amostra do estudo e fazemos uma descrição da intervenção pedagógica no âmbito da expressão motora.

Opções de carácter metodológico

No presente estudo optou-se por uma investigação de natureza quantitativa e de cunho descritivo, na medida em que procuramos avaliar se as crianças atingiram as metas de aprendizagem propostas pelo Ministério de Educação. Enquadra-se numa metodologia de carácter quantitativo pois pretendemos quantificar os níveis de sucesso registados pelas crianças nos diferentes subdomínios motores elencados nas metas de aprendizagem do Ministério da Educação.

Segundo Patton (2002) a investigação de carácter quantitativo requer o uso de medidas e de métodos padronizados convertidos em números, de tal modo que não permitem a expressão da variedade de perspectivas e experiências das pessoas, dado que as opções de resposta são limitadas à partida. Contudo, permite fornecer um panorama geral da situação em estudo, chegando a resultados passíveis de conclusões (Barbosa, 2009).

Caracterização do contexto escolar

O Jardim-de-infância onde se desenvolveu este trabalho pertence ao agrupamento de escolas, Monte da Ola do Concelho de Viana do Castelo. A escola está rodeada por um grande logradouro, devidamente vedado, e é um local agradável para os momentos de lazer das crianças.

O espaço exterior é amplo, parte relvado (figura 2) e parte empedrado (figura 3), que inclui equipamento de recreio ao ar livre em madeira, de acordo com a legislação em

vigor. (Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto). É um local que pode proporcionar momentos educativos, com actividades planeadas pelo educador para as crianças, ou então de forma livre.

O espaço de parte relvado (figura 2) é um local muito procurado pelas crianças, visto que, aqui têm contacto com sons, cheiros e texturas do mundo natural, no qual podem correr, saltar, rastejar, entre outros movimentos.



Figura 2. Espaço relvado



Figura 3. Espaço em pedra

Na outra parte do recreio (figuras 4 e 5), as crianças tem acesso a um espaço com equipamentos fixos (*playground*) que inclui, baloiços, escorrega e um túnel.



Figura 4. Espaço recreio



Figura 5. Espaço recreio

Podemos afirmar que as crianças têm um espaço exterior (figuras 2, 3, 4, e 5) agradável, e com várias estruturas físicas que possibilitam a estimulação motora da criança.

As sessões de motricidade decorreram às quartas-feiras com uma duração de 30 a 40 minutos, no ginásio da escola do 1º CEB (figura 6 e 7). Estas não foram realizadas no espaço exterior, uma vez que na maior parte do dia o sol incidia no local, constituindo, assim, um obstáculo à realização das mesmas. O espaço ginásio (figura 6) é amplo e apresenta condições físicas suficientes para a realização das diferentes tarefas motoras.



Figura 6. Espaço ginásio



Figura 7. Espaço ginásio

A área do espaço ginásio (figura 7) não apresentou qualquer entrave à realização dos percursos, circuitos e jogos.

Quanto à quantidade e diversidade de materiais (figura 8), podemos dizer que eram suficientes para a realização dos exercícios planejados (figura 9). Para a execução das tarefas motoras correspondentes aos subdomínios, deslocamentos e equilíbrios, perícia e manipulações e jogos, os materiais mais requisitados foram, bancos suecos, barras, cordas, arcos, colchões, pinos, bolas grandes e pequenas que existiam em quantidade suficiente para manipulação individual.



Figura 8. Arrecadação do material



Figura 9. Sessão de motricidade

Caracterização da amostra

Foram avaliadas vinte e duas crianças da sala dos “grandes” dum jardim-de-infância do Agrupamento monte da Ola. O grupo é constituído por dezasseis crianças do género feminino e seis do género masculino. Em relação à idade é um grupo homogéneo sendo que onze crianças têm cinco anos e dez têm seis anos.

Quadro 2. Caracterização da amostra.

	Amostra Total (N=22)	Masculino (N=6)	Feminino (N=16)
Idade	5,5±0,5	5,5±0,5	5,4±0,5

De uma forma global, estas crianças são bastante participativas e activas, demonstrando uma grande motivação pelas sessões motricidade infantil.

Intervenção Pedagógica

A prática de ensino supervisionada II iniciou-se no dia 21 de Fevereiro e a partir dessa data foram planeadas e conduzidas sessões de motricidade Infantil (Anexo A). No entanto, importa referir que estas sessões não foram contributo único, já que no semestre anterior as crianças também participaram em sessões conduzidas por um professor de Educação Física.

No quadro 3 são apresentados os objectivos e respectivos conteúdos das sessões de motricidade desenvolvidas ao longo do semestre.

Quadro 3. Sessões de motricidade

Data das sessões de motricidade	Subdomínio	Objectivos	Conteúdos
23 de Fevereiro	Deslocamentos e equilíbrios	Introduzir regras para o bom funcionamento das sessões a realizar; Desenvolver habilidades de locomoção;	Hab. de locomoção: subir o espaldar; deslizar sobre um banco; andar em pontinhas dos pés;
2 de Março	Perícia e manipulações	Desenvolver as habilidades de manipulação de objectos;	Hab. de manipulação: lançar;
23 de Março	Dança	Desenvolver a expressão corporal;	Coreografia: “duche”;
30 de Março	Perícia e manipulações	Desenvolver habilidades de manipulação;	Hab. de manipulação: lançar, agarrar e pontapear;
6 de Abril	Deslocamentos e equilíbrios	Desenvolver habilidades motoras de locomoção;	Hab. de locomoção: fazer cambalhotas; rastejar e correr;
27 de Abril	Perícia e manipulações	Trabalhar habilidades de manipulação de objectos;	Habilidades de manipulação de objectos: lançar por cima e por baixo uma bola;
4 de Maio	Deslocamentos e equilíbrios	Desenvolver as habilidades motoras de locomoção;	Hab. de locomoção: saltar a pés juntos; saltar a pé-coxinho e fazer cambalhotas;
11 de Maio	Perícia e manipulações	Desenvolver habilidades de manipulação de objectos;	Hab. de manipulação de objectos: lançar a um alvo por cima e por baixo, ressaltar a bola e driblar;
18 de Maio	Deslocamentos e equilíbrios	Desenvolver as habilidades motoras de locomoção;	Hab. de locomoção: correr em velocidade; rolar sobre um colchão; Saltar lateralmente e movimentar-se em Skipping;

Os jogos infantis foram realizados na parte inicial de quase todas as sessões de motricidade.

Protocolo de avaliação e respectivos procedimentos

Para avaliação da proficiência motora das nossas crianças foi construída uma grelha de avaliação (Anexo B) com base nas Metas de Aprendizagem, proposta pelo

Ministério da Educação (2010). Alguns critérios de êxito referentes ao processo e ao produto das tarefas motoras incluídas neste protocolo foram baseadas na escala de desenvolvimento motor de Peabody Developmental Motor Scales-2 de Folio e Fewell (2000).

Neste protocolo de avaliação foram consideradas as seguintes tarefas motoras e os respectivos critérios de êxito:

Subdomínio: Deslocamentos e Equilíbrios (Meta 55)

Habilidade Motora: Rastejar em posição dorsal (figura 10).

Descrição: Sobre um colchão as crianças têm que rastejar em posição dorsal, por baixo dos elásticos colocados entre dois bancos suecos.

Critério de êxito: Rastejar em posição dorsal com o apoio das mãos e dos pés.



Figura 10. Rastejar em posição dorsal

Habilidade Motora: Rastejar em posição ventral (figura 11).

Descrição: Sobre um colchão, as crianças rastejam em posição ventral, por baixo dos elásticos colocados entre dois bancos suecos.

Critério de êxito: Rastejar em posição ventral com o apoio das mãos e dos pés.



Figura 11. Rastejar em posição ventral

Habilidade Motora: Rolar, em posição engrupado, para a frente e para trás (figura 12)

Descrição: Sobre um colchão, rolam em posição engrupado para a frente e para trás.

Critério de êxito: Rolar para a frente e para trás, em posição engrupado, com os joelhos junto ao peito.



Figura 12. Rolar para a frente e para trás

Habilidade Motora: Rolar em posição engrupado para a esquerda e para a direita. (figura 13).

Descrição: Sobre um colchão, rolar em posição engrupado para a esquerda e para a direita.

Critério de êxito: Rolar em posição engrupado para a esquerda e para a direita, com os joelhos junto ao peito.



Figura 13. Rolar para a esquerda e para a direita

Habilidade Motora: Rolar sobre si próprio no sentido transversal, num sentido e no outro (figura 14).

Descrição: Sobre um colchão, rolar sobre si próprio.

Critério de êxito: Rola, mantendo o alinhamento dos segmentos, com membros superiores ao longo do corpo.



Figura 14. Rolar sobre si próprio

Habilidade Motora: Rolamento à frente (figura 15).

Descrição: Sobre um colchão, executam o rolamento à frente.

Critério de êxito: Fazer o rolamento à frente sobre um colchão, mantendo a mesma direcção durante o enrolamento, sem se desviar mais de 15 graus para nenhum dos lados.



Figura 15. Rolamento à frente

Habilidade Motora: Saltar sobre obstáculos de alturas variadas (figura 16).

Descrição: Saltam duas barreiras sucessivas com 25 cm de altura.

Critério de êxito: Saltar as barreiras com 25 cm de altura sem tropeçar usando chamada e recepção a pés juntos.



Figura 16. Saltar sobre obstáculos de alturas variadas

Habilidade Motora: Saltar em comprimento (figura 17).

Descrição da tarefa: Saltam para frente com os pés juntos de uma linha marcada no chão (6x60cm). A criança terá que saltar o mais longe que conseguir.

Critério de êxito: Saltar em comprimento de 50 a 90 cm com saída do solo e queda a 2 pés.



Figura 17. Saltar em comprimento

Habilidade Motora: Saltar de um plano superior com recepção equilibrada (figura 18).

Descrição: Sobre uma plataforma estável (mesa) saltam para o chão.

Critério de êxito: Saltar de uma mesa com 60 cm de altura, sem ajuda e com uma recepção a pés juntos.



Figura 18. Saltar de um plano superior

Subdomínio: Perícia e manipulações (Meta 56)

Habilidade motora: Lançar uma bola (figura 19).

Descrição: Individualmente lançam uma bola de ténis em distância com a mão dominante para além de uma marca (fita-cola de cor).

Critério de êxito: Lançar a bola de ténis 5 metros para frente, movendo o braço para cima e para trás, usando rotação do tronco, e movendo pernas e braços em oposição.



Figura 19. Lançar uma bola de ténis

Habilidades motoras: Lançar e agarrar (figura 20).

Descrição: Individualmente lançam uma bola de voleibol na vertical e recebem-na com as duas mãos.

Critério de êxito: Lançar para cima no plano vertical uma bola grande e recebe-a com as duas mãos acima da cabeça.



Figura 20. Lançar uma bola e recebê-la acima da cabeça

Critério de êxito: Lançar para cima no plano vertical uma bola grande e recebe-a com as duas mãos perto do solo (figura 21).



Figura 21. Lançar uma bola e recebê-la perto do solo

Habilidades motoras: Lançar e agarrar (figura 22).

Descrição: Individualmente lançam uma bola de voleibol à parede e recebem-na com as duas mãos.

Critério de êxito: Receber a bola com duas mãos após lançamento à parede evitando que esta caia ou toque noutra parte do corpo.



Figura 22. Receber a bola com as duas mãos após lançamento

Habilidade motora: Pontapear com precisão (figura 23).

Descrição: Pontapeiam a bola, de forma, a que esta percorra mais de 365 cm no espaço aéreo, utilizando movimentos coordenados (opostos) de membros inferiores e membros superiores. Iniciam o pontapé (balanço) o membro inferior em extensão atrás e com a articulação do joelho em flexão (contornar sinalizadores pontapeando posteriormente).

Critério êxito: Pontapear a bola com precisão a um alvo com um e outro pé dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio.



Figura 23. Pontapear com precisão

Subdomínio: Jogos (Meta 57)

Jogo: Rabinho da Raposa (figura 24).

Descrição: No Ginásio, as crianças encontram-se com uma fita (“rabinho” da raposa) suspensa atrás, presa nas calças. Os jogadores têm que tentar roubar o maior número de “rabinhos” aos colegas.

Nota: o jogador sem “rabinho” pode continuar no jogo e tentar roubar o “rabinho” aos colegas.

CrITÉRIOS de ÊXITO: Cumpre as regras seleccionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as acções características do jogo Rabinho da Raposa; Deslocamento em corrida com fintas, mudanças de direcção e velocidade.



Figura 24. Jogo rabinho da raposa

Procedimentos Estatísticos

Para o tratamento de dados estatísticos utilizou-se o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 18. Frequências e percentagens foram calculadas para todas as categorias de observação incluídas na grelha de registo.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No quadro 4, apresentamos os resultados obtidos no desempenho das tarefas motoras de deslocamentos e equilíbrio.

Quadro 4. Taxa de sucesso (%) obtida na execução das tarefas de deslocamentos e equilíbrio (meta 55), para amostra total e por género.

Tarefas Motoras	Total (N=22) N (%)	Masculino (N=6) N (%)	Feminino (N=16) N (%)
Rastejar (dorsal e ventral)	22 (100%)	6(100%)	16(100%)
Rolar engrupado (frente e trás)	18 (82%)	4(66.7%)	14(87.5%)
Rolar engrupado (esquerda e direita)	18 (82%)	4(66.7%)	14(87.5%)
Rolar (membros sup. alinhados)	22 (100%)	6(100%)	16(100%)
Rolamento frente	22 (100%)	6(100%)	16(100%)
Salto em altura (25 cm)	22 (100%)	6(100%)	16(100%)
Salto em comprimento (90 cm)	18 (81.8%)	6(100%)	12(75%)
Salto em profundidade (60 cm)	22 (100%)	6(100%)	16(100%)

Pela leitura dos resultados apresentados no quadro 4, podemos referir que na generalidade as crianças da nossa amostra conseguiram atingir as metas de aprendizagem relativamente ao bloco dos deslocamentos e equilíbrios (meta 55).

Todas as crianças (100%) conseguiram facilmente atingir os critérios de êxito nas tarefas de rastejar, rolar com os membros superiores alinhados, no rolamento à frente, no salto em altura e no salto de profundidade. Apenas quatro crianças (duas meninas e dois meninos) tiveram dificuldades em realizar o rolar para a frente e para trás e o rolar

para direita e para esquerda. Também, na habilidade de salto em comprimento quatro meninas não conseguiram alcançar os 90 cm definidos como critério de êxito, apesar de conseguirem saltar de forma coordenada (com saída do solo e queda a dois pés).

No quadro 5, apresentamos os resultados obtidos no desempenho das tarefas motoras de perícia e manipulação.

Quadro 5. Taxa de sucesso (%) obtida na execução das tarefas de Perícia e Manipulações (meta 56), para amostra total e por gênero.

Tarefas Motoras	Total (N=22) N (%)	Masculino (N=6) N (%)	Feminino (N=16) N (%)
Lançar uma bola de ténis	15 (68%)	4 (66.7%)	11 (68.8%)
Lançar e agarrar (acima da cabeça)	18 (82%)	6 (100%)	12 (75%)
Lançar e agarrar (perto do solo)	10 (40.9%)	4 (66.7%)	6 (37.5%)
Receber a bola (após lançamento à parede)	20 (91%)	5 (83.3%)	15 (93.8%)
Pontapear (precisão) com pé dominante	19 (86.4%)	6 (100%)	13 (81.3%)
Pontapear (precisão) com pé não dominante	11 (50%)	5 (83.3%)	6 (37.5%)

Através dos resultados apresentados no quadro 5, podemos concluir que as crianças revelaram algumas dificuldades nas habilidades de perícia e manipulações (meta 56). Na habilidade lançar uma bola de ténis, apenas de 68% das crianças conseguiram executar esta tarefa com sucesso do ponto de vista do processo, ou seja, movimentaram o braço para cima e para trás usando a rotação do tronco. Nas tarefas de lançar e agarrar, as crianças alcançaram taxas de sucesso compreendidas entre 40.9% e 82%. Na habilidade de lançar e agarrar uma bola grande e recebê-la com as duas mãos acima da cabeça registou-se uma taxa de sucesso de 82%, apenas quatro crianças não conseguiram atingir o critério de agarrar a bola com as duas mãos acima da cabeça. Uma menor taxa de sucesso foi conseguida na habilidade de lançar uma bola grande e recebê-la com as

duas mãos perto do solo (40.9%). A maior dificuldade observada nesta tarefa foi a recepção da bola perto do solo. Já na habilidade de receber a bola com as duas mãos após lançamento à parede registou-se uma taxa de sucesso de 91%. Por último, importa destacar que as crianças também evidenciaram dificuldades na habilidade pontapear com o pé não dominante, registando-se apenas uma taxa de sucesso de 50%.

Dos resultados podemos ainda realçar, que os rapazes apresentaram um desempenho motor superior nas habilidades de lançar, agarrar e pontapear comparativamente às meninas. Na habilidade de lançar e agarrar uma bola grande acima da cabeça, 100% dos rapazes conseguiram realizar com sucesso esta tarefa, já as raparigas tiveram apenas uma taxa de sucesso de 75%. Também na habilidade de pontapear todos os rapazes cumpriram o critério de êxito com o pé dominante.

No quadro 6 são apresentados os resultados obtidos no subdomínio dos Jogos, e concretamente no jogo do rabo da raposa.

Quadro 6. Taxa de sucesso (%) obtida na execução do jogo do rabo da raposa (meta 57), para amostra total e por género.

Tarefas Motoras	Total (N=22) N (%)	Masculino (N=6) N (%)	Feminino (N=16) N (%)
Cumprir as regras	22(100%)	6(100%)	16(100%)
Deslocar-se em corrida com fintas, mudanças de direcção e velocidade	22 (100%)	6(100%)	16(100%)

A partir dos dados obtidos podemos concluir que a meta 57 foi alcançada, pois todas as crianças cumpriram os critérios definidos (“cumprir as regras” e “deslocar-se e corrida com fintas, mudanças de direcção e velocidade”).

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O principal objectivo deste estudo foi verificar se as crianças no final da etapa pré-escolar atingem as metas de aprendizagem no domínio da expressão motora propostas recentemente pelo Ministério da Educação. De forma global, pode-se referir que a maioria das crianças atingiram as metas de aprendizagem, no entanto, revelaram algumas dificuldades no subdomínio de perícia e manipulação, nomeadamente nas habilidades de lançar e agarrar uma bola grande perto do solo, e na habilidade pontapear uma bola com precisão utilizando o pé não dominante. De certa forma, estes resultados eram espectáveis, devido ao facto de estas crianças se encontrarem numa fase crucial da aquisição das habilidades fundamentais (Gallahue & Ozmun, 2005). Nesta fase, é particularmente importante que as crianças tenham acesso a momentos de actividade física estruturada e não estruturada. As crianças do presente estudo apenas tinham uma sessão de motricidade por semana e diariamente um período de recreio de 30 minutos. Sobre este assunto, Gomes e González (1981) defendem três sessões de quarenta minutos para crianças com idades entre os quatro e cinco anos. Também a *Association for Sport and Physical Education* (NASPE, 2002), estabeleceu alguns princípios a ter em conta, para crianças dos três aos cinco anos, recomendando pelo menos 60 minutos diários de actividade física estruturada e envolver-se no mínimo 60 minutos diários em actividade física não estruturada. No âmbito da nossa prática profissional somos da opinião que seria fundamental aumentar a frequência semanal das sessões de motricidade para atingir em pleno as metas de aprendizagem propostas para a meta 56 (Perícias e Manipulações). Do mesmo modo, seria essencial aumentar a riqueza de estímulos motores no espaço de recreio escolar, como o acesso a bolas, cordas, arcos, entre outros materiais manipuláveis.

Neste estudo, apesar de não termos planeado e conduzido todas as sessões de motricidade ao longo do ano, foi evidente que as sessões de motricidade contribuíram para aquisição e estabilização das habilidades motoras básicas da criança. Na literatura encontramos vários estudos que apontam que a capacidade de coordenação motora é

susceptível de melhoria através da actividade física estruturada. Num estudo nacional, Lopes (1997) analisou os efeitos de dois programas distintos de Educação Física na expressão da aptidão física, coordenação e habilidades motoras em crianças. Relativamente à coordenação corporal, concluiu que os programas de aulas de Educação Física tiveram um efeito positivo no desenvolvimento dos níveis de expressão da capacidade de coordenação corporal; o programa alternativo, teve um impacto superior ao programa oficial nos níveis de expressão da capacidade de coordenação e a frequência de três aulas semanais revelou um desenvolvimento superior dos níveis de expressão desta aptidão relativamente à frequência de duas aulas semanais. Num estudo recente realizado por Martins e Serrano (2011) com objectivo de averiguar se a prática de actividade física orientada influenciava o desenvolvimento, concluíram que as crianças que foram sujeitas a três sessões semanais de motricidade apresentaram valores significativamente superiores nas habilidades manipulativas comparativamente às crianças que apenas praticavam uma ou duas sessões por semana. Deste modo, a implementação de sessões de actividade motora estruturada na educação pré-escolar são cruciais para aquisição e estabilização de todas as habilidades motoras básicas da criança.

No planeamento das sessões de motricidade, procurou-se que as crianças trabalhassem as principais habilidades motoras (correr, saltar, lançar e agarrar). Porém, com base nas aquisições motoras conseguidas por parte das crianças, somos de opinião que deveríamos ter proporcionado uma maior diversidade de estímulos nas habilidades de manipulação de objectos, nomeadamente nas habilidades de lançar e agarrar (perto do solo) e no pontapear com precisão com o pé dominante e não dominante.

Da análise à meta 55 (Deslocamentos e Equilíbrios), constatou-se que todas as crianças conseguiram executar com total sucesso as habilidades de rastejar; rolar com os membros superiores alinhados; no salto em altura; no salto em profundidade e no salto em comprimento. Apenas quatro crianças tiveram dificuldade em realizar o rolar para a frente e para trás e o rolar para a direita e para a esquerda.

No que diz respeito à meta 56 (Perícia e Manipulações), verificou-se dificuldades nas habilidades de lançar uma bola grande e recebê-la perto do solo. Nesta tarefa específica, as crianças apresentaram dificuldade em receber a bola perto do solo; já na

tarefa de pontapear, as crianças revelaram particularmente dificuldade com o pé não dominante.

Quanto à habilidade de lançar uma bola de ténis, apesar de não ser uma das tarefas com menor taxa de sucesso (68%), é importante referir que algumas crianças manifestaram dificuldade em movimentar o braço para cima e para trás usando a rotação do tronco.

Nas seis tarefas propostas neste subdomínio os rapazes destacaram-se em três tarefas motoras sendo elas, lançar e agarrar uma bola acima da cabeça; receber a bola após lançamento à parede; pontapear com precisão utilizando o pé dominante. Esta evidência vai ao encontro da literatura que aponta que os rapazes tendem a exibir uma melhor performance ao nível das habilidades manipulativas comparativamente às raparigas em idade pré-escolar (Morris, Williams, Atwater, & Wilmore, 1982; Thomas & French, 1985; Toriola & Igbokwe, 1986; Düger, Bumin, Uyanik, Aki, & Kayihan, 1999; Lam & Schiller, 2001; Lejarraga et al., 2002; Sigmundsson & Rostoft, 2003; Kroes et al., 2004; Livesey, Coleman & Piek, 2007; Ikeda & Aoyagi, 2008; Shala, 2009; Engel-Yeger, Rosenblum & Josman, 2010; Hardy, King, Farrell, Macniven & Howlett, 2010; Martins & Serrano, 2011; Saraiva, Rodrigues & Barreiros, 2011).)

Relativamente à meta 57 (Jogos), todas as crianças obtiveram 100% de sucesso, concretizando todos os critérios de êxito apresentados. As crianças conseguiram interiorizar com relativa facilidade as regras e o objectivo jogo, por outro lado, realizaram com intencionalidade e oportunidade as acções características do jogo do “rabinho” da raposa, nomeadamente deslocamentos em corrida, fintas e mudanças de direcção. De facto o nosso estudo, comprova que os jogos de movimento, com regras progressivamente mais complexas, são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem. Todas estas situações permitem que a criança aprenda a utilizar melhor o seu corpo e vá progressivamente interiorizando a sua imagem. Para além disso, permitem, ainda, que vá tomando consciência de condições essenciais para uma vida saudável, criando bases para uma óptima educação para a saúde (Ministério da Educação, 1997).

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Neste capítulo, apresentam-se as principais conclusões do estudo, organizando-as em torno das questões delineadas anteriormente. São também evidenciados alguns contributos deste estudo para a prática profissional.

Conclusões do estudo

- As crianças, na sua maioria, conseguiram atingir as metas de aprendizagem, no entanto, revelaram algumas dificuldades no subdomínio de perícia e manipulação, nomeadamente nas habilidades de lançar e agarrar uma bola grande perto do solo e pontapear uma bola com precisão utilizando o pé não dominante.

- As crianças apresentaram taxas de sucesso elevadas (entre 81.8% e 100%) no subdomínio deslocamentos e equilíbrio.

- As crianças apresentaram taxas de sucesso compreendidas entre 40.9% e 91% no subdomínio perícia e manipulações. As tarefas com menor êxito foram lançar e agarrar perto do solo (40.9%) e pontapear com precisão com o pé não dominante (50%).

- As crianças tiveram 100% de sucesso na realização das tarefas do subdomínio jogos.

- Os rapazes apresentaram uma melhor prestação ao nível das habilidades de lançar, agarrar e pontapear.

Os resultados deste estudo reforçam que no período pré-escolar é fundamental desenvolver sessões de motricidade infantil de forma sistemática, com intencionalidade educativa e concebida de uma forma integrada com as outras áreas de conteúdo. Apesar

da maioria das nossas crianças terem atingidos as metas de aprendizagem, somos da opinião que, para atingir taxas de maior sucesso ao nível do subdomínio perícias e manipulações, será necessário aumentar a frequência semanal das sessões de motricidade infantil.

Contributo do estudo para a prática profissional

Tendo em conta a experiência levada a cabo neste estudo, apontam-se algumas sugestões pedagógicas visando um maior sucesso educativo no domínio da expressão motora:

- Proporcionar de forma organizada, actividades motoras em quantidade e qualidade, de acordo com o nível de desenvolvimento da criança;
- As sessões de motricidade devem ser apelativas e apresentar um carácter lúdico;
- Desenvolver de forma integrada o domínio da expressão motora com outras áreas do conteúdo;
- No planeamento anual das sessões de motricidade, o profissional de educação deve procurar desenvolver de forma progressiva todas as tarefas motoras contempladas nas metas de aprendizagem (não descurando das habilidades manipulativas);
- O educador deve propor tarefas motoras com níveis de complexidade crescente, de acordo com a capacidade de processamento, decisão e resposta motora da criança;
- O educador deverá ser criativo e potenciar a exploração dos espaços, materiais e equipamentos disponíveis no contexto escolar;
- Entre muitas formas de organização da sessão de motricidade, o jogo, o circuito, percurso e o trabalho individual são estratégias que o educador deverá utilizar de acordo com o nível etário em causa e a etapa de aprendizagem (iniciação, exercitação ou consolidação).

- Para além da actividade motora estruturada, o educador deverá potenciar o espaço e o tempo do recreio escolar (actividade motora não estruturada), facultando às crianças materiais manipulativos de modo a promover o desenvolvimento das habilidades manipulativas (lançar, agarrar, pontapear, etc.).

VII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, A. (2009). *A resolução de problemas que envolvem a generalização de padrões em contextos visuais: um estudo longitudinal com alunos do 2.º ciclo do ensino básico*. Braga: A. Barbosa. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança Área de Conhecimento em Matemática Elementar. Universidade do Minho, Braga.
- Bento, J. O. (1995). *O outro lado do Desporto - Vivências e reflexão pedagógicas*. Porto: Campo das Letras, Editores S. A.
- Chiodera, P., Volta, E., Gobbi, G., Milioli, M. A., Mirandola, P., Bonetti, A., et al. (2007). Specifically designed physical exercise programs improve children's motor abilities. *Scandinavian Journal of Medicine Science Sports*, 18, 179-187.
- Düger, T., Bumin, G., Uyanik, M., Aki, E. & Kayihan (1999). The assessment of Bruininks Oseretsky test of motor proficiency in children. *Pediatric Rehabilitation*, 3(3), 125-131.
- Eckert, H. (1993). *Desenvolvimento Motor*. S. Paulo: Maole.
- Engel-Yeger, B., Rosenblum, S., & Josman, N. (2010). Movement Assessment Battery for Children (M-ABC): establishing construct validity for Israeli children. *Research in Developmental Disabilities*, 31(1), 87-96.
- Ferraz, O. L. (1996). Educação Física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, supl. 2, pp. 16-22.
- Folio, M., & Fewell, R. (2000). *Peabody Developmental Motor Scales-Second Edition (PDMS-2): Examiner's manual*. Austin, TX: Pro-Ed.
- Flores, A. (2000) *Habilidades Motrices*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Gallahue, D.L. & Ozmuz, J. C. (2005) *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças e adolescentes e adultos*. São Paulo, Ed. Phorte.

Gomez, J. & González, L. (1981). *La education física en la primeira infância*. Ed, Stadium.

Guedelha, H.; Sarmiento, P. (2000). A Educação Física no Pré-Escolar e 1.º Ciclo no Concelho de Alcobaça. *Ludens*, 16 (4), 35 - 42.

Hardy, L., King, L., Farrell, L., Macniven, R., & Howlett, S. (2010). Fundamental movement skills among Australian preschool children. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 13(5), 503-508.

Haywood, K. (1993). *Lifespan motor development*. 2ª ed. Human Kinetics. Champaign.

Ikeda, T. & Aoyagi, O. (2008). Meta-analytic study of gender differences in motor performance and their annual changes among Japanese preschool-aged children. *Japanese Journal of School Health*, 4, 24-39.

Jurak, G., Kovac, M. & Strel, J. (2006). Impact of the additional physical education lessons programme on the physical and motor development of 7 to 10 years old children. *Kinesiology*, 38 (2), 105-115.

Kroes, M., Vissers, Y., Sleijpen, F., Feron, F., Kessels, A., Bakker, E., et al. (2004). Reliability and validity of a qualitative and quantitative motor test for 5- to 6-year-old children. *European Journal of Paediatric Neurology*, 8(3), 135-143.

Lam, H. & Schiller, W. (2001). A Pilot study on the gross motor proficiency of Hong Kong preschoolers aged 5 to 6 Years. *Early Child Development and Care*, 171(1), 11-20.

Lejarraga, H., Pascucci, M., Krupitzky, S., Kelmansky, D., Bianco A., Martinez, E., Tibaldi, F., Cameron, N. (2002). Psychomotor development in Argentinean children aged 0-5 years. *Paediatric & Perinatal Epidemiology*, 16(1), 47-60.

Livesey, D., Coleman, R., & Piek, J. (2007). Performance on the Movement Assessment Battery for Children by Australian 3 to 5 year-old children. *Child: Care, Health and Development*, 33(6), 713-719.

- Lopes, V., Maia, J. & Mota, J. (2000). *Aptidões e Habilidades Motoras uma visão desenvolvimentista*. Livros Horizonte. Lisboa.
- Martins, A. & Serrano, J. (2011). O efeito da actividade física orientada semanal sobre as habilidades locomotoras e manipulativas de crianças de cinco anos de idade do pré-escolar. In: P. Morouço, O. Vasconcelos, J. Barreiros, R. Matos. (Eds) *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IV* (pp 86-95) Leiria Escola Superior de Educação e Ciências Sociais// Centro de Intervenção em Motricidade Humana, IPL.
- Matos, Z. (1991). "A Importância da E.F. no 1º CEB". In *Educação Física na escola primária*. Vol. I, FCDEF/Universidade do Porto e Câmara Municipal do Porto. pp. 21-29.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB.
- Ministério da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Obtido em 14 de Fevereiro de 2011 de: <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/metas/?area=43&level=1>
- Morris, A., Williams, J., Atwater, A., & Wilmore, J. (1982). Age and sex differences in motor performance of 3 through 6 year old children. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 53(3), 214-221.
- Mota, J. & Sallis, J. F. (2002). *Factores de influência da Actividade Física nas Crianças e nos Adolescentes*. Porto: Campo das Letras – Editores S. A.
- NASPE (2002). *Active Start: A statement of Physical Activity Guidelines for children birth to five years*. Reston (VA): National Association of Physical education and Sports, 5-11.
- Neto, C. (1991). *Pedagogia e didáctica da motricidade infantil*. Ed. Autor.
- Pellegrini, A. M., Neto, S. S., Bueno, F. C., Alleoni, B. N. & Motta, A. I. (2005). *Desenvolvendo a Coordenação Motora no Ensino Fundamental*.

- Pereira, R (2007). Aptidão física, estudo comparativo de duas populações diferenciadas urbana e rural de alunos de 2º e 3º ciclo. Tese Doutorado. Universidade de Vigo. Espanha.
- Santos, C. A. (1998). *Jogos e actividades lúdicas na alfabetização*. Rio de Janeiro, Editora Sprint.
- Saraiva, L., Rodrigues, L., Barreiros, J. (2011). Determinantes biológicas do desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar. In: P. Morouço, O. Vasconcelos, J. Barreiros, R. Matos.(Eds) *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IV* (pp 166-176) Leiria Escola Superior de Educação e Ciências Sociais// Centro de Intervenção em Motricidade Humana, IPL.
- Sigmundsson, H., & Rostoft, M. S. (2003). Motor development: exploring the motor competence of 4-year-old Norwegian children. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 47(4), 451-459.
- Toriola, A., & Igbokwe, N. (1986). Age and sex differences in motor performance of pre-school Nigerian children. *Journal of Sports Sciences*, 4(3), 219-227.
- Vasconcelos, A. F. (2009). *A influência de um programa em Educação Física no desenvolvimento motor das crianças da Educação Infantil*. Brasília. Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física.

Legislação

Despacho conjunto nº 258/97 de 21 Agosto - Regulamento que define critérios a utilizar pelos estabelecimentos de educação pré-escolar, quanto à escolha das instalações e do equipamento didáctico. Diário da República nºII série nº 192 de 21/08/1997.

ANEXOS

ANEXO A- PLANIFICAÇÕES

PLANIFICAÇÃO

Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Nova de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira

Data da sessão: 23-02-2011

Subdomínio: Deslocamentos e equilíbrio

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crítérios de Êxito
INICIAL	<p>Introduzir regras para um bom funcionamento das sessões a desenvolver.</p> <p>Predispor o organismo para a actividade física a desenvolver.</p>	<p>Antes de iniciar a sessão a estagiária conversa com as crianças acerca das regras que terão que cumprir nas sessões de motricidade</p> <p>De forma a iniciar a sessão as crianças jogam o jogo do rato e do gato.</p> <p>Existem dois gatos e o restante grupo são os ratos. Os dois gatos tem que apanhar os ratos e estes têm que ficar no mesmo sítio quietos. O jogo termina quando todos os ratos foram apanhados.</p>		<p>As crianças têm que; utilizar fintas e mudanças de direcção.</p>



FUNDAMENTAL	Desenvolver habilidades de locomoção, subir o espaldar, deslizar, andar em bicos dos pés e desenvolver a habilidade lançar.	<p>As crianças realizarão um percurso com cinco tarefas. Repetem o percurso 4 vezes.</p> <p>Tarefa 1: O Homem Aranha – subir o espaldar, um degrau de cada vez, até à teia de aranha e voltar a descer.</p> <p>Tarefa 2: O Batman – deslizar sobre o banco sueco. A criança deitar-se-á sobre o banco sueco, de barriga para baixo, e puxará o seu corpo com as mãos deslizando sobre o mesmo.</p> <p>Tarefa 3: O Robin dos Bosques – as crianças terão que lançar os paus, a partir de uma linha marcada no chão, e vão tentar acertar nos balões suspensos.</p> <p>Tarefa 4: As Fadas mágicas – cada criança terá uma varinha de condão e farão o percurso delineado em bicos de pés como as bailarinas.</p> <p>Tarefa 5: A Pantera Cor-de-rosa – sobre o colchão as crianças vão imitar a forma de locomoção da pantera.</p>		<p>O Homem Aranha Sobe e desce o espaldar sem ajuda, alternando os pés</p> <p>O Batman Desliza sobre o banco com o auxílio dos braços</p> <p>O Robin dos Bosques Acerta nos balões, pelo menos, 2 vezes</p> <p>As Fadas mágicas Caminha em bicos-de-pés</p> <p>A Pantera Cor-de-rosa Desloca-se em quatro apoios utilizando os joelhos e as mãos</p> <p>O Pato Donald Caminha sem dobrar os joelhos colocando os pés</p>
-------------	---	--	--	--



Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar

FINAL	Retomar a calma	<p>O exercício de relaxamento é acompanhado por uma música calma, onde as crianças se vão deslocar pelo espaço caminhando muito devagar e a estagiária, fazem movimentos lentos com os braços, rodam a cabeça, inspiram e expiram.</p> <p>Para finalizar, recolhe todas as crianças dando as mãos gradualmente, formando um cordão humano em que todos juntos voltam para a sala de actividades.</p>		Retoma à calma
--------------	-----------------	--	--	----------------

PLANIFICAÇÃO

Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Novo de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira

Data da sessão: 2-03-2011

Subdomínio: Perícia e manipulação

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crterios de Êxito
INICIAL	Predispor o organismo para a actividade física a desenvolver.	<p>A sessão será constituída por um jogo e uma coreografia da canção "Carnaval", do Avô Cantigas.</p> <p>As crianças realizarão a coreografia. Os movimentos a explorar na canção são de acordo com a letra, ou seja, quando é pronunciada a palavra cabeça, as crianças</p>	*Música de carnaval do avô cantigas	Mobilizam a parte do corpo que for enunciada



FUNDAMENTAL	Desenvolver as habilidades de manipulação de objectos.	<p>mobilizam a cabeça, ou seja, fazem a mímica da letra.</p> <p>A estagiária* delimita uma área mais pequena para o campo do jogo. Este campo estará dividido em duas partes, uma para cada equipa. No início do jogo, cada equipa terá 10 balões. Quando este iniciar, cada equipa deverá lançar os seus balões para a área da equipa adversária e vice-versa e, ainda não permitir que os balões da equipa adversária permaneçam na sua área de jogo. Ganha a equipa que no final do tempo de jogo tiver menos balões na sua área. No entanto, para haver alguma dificuldade, as crianças, não poderão deslocar-se em pé, mas só pelo chão, por exemplo rastejar, ou utilizando os quatro apoios (mãos e joelhos). Este jogo será acompanhado com música para recrear mais movimento, isto é, estimular a movimentos mais rápidos.</p>	*balões	<p>na letra da canção</p> <p>Participa no jogo activamente</p> <p>Manipulam o balão com uma ou outra mão</p>
FINAL	Retornar à calma	<p>O exercício de relaxamento é acompanhado por uma música calma, onde as crianças estão distribuídas pelo espaço, deitadas no chão, de olhos fechados, sendo que estão a pares e uma está deitada e a outra passa a bola sobre o corpo do colega, em movimentos calmos e lentos</p>	Bolas de esponja	<p>Com as mãos passa a bola pelo amigo</p>

PLANIFICAÇÃO

Data da sessão: 23-03-2011

Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Novo de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira

Subdomínio: Dança

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crítérios de Êxito
INICIAL	Predispor o organismo para a actividade física a desenvolver.	As crianças vão percorrer o espaço correndo ao som da música, quando a mesma for interrompida as crianças param, retomando a corrida quando ouvirem novamente a música.	Aparelho de música	Quando a música parar, a criança mantém-se na posição sem se mexer.



FUNDAMENTAL	Desenvolver a expressão corporal	As crianças vão imaginar que estão no duche, acompanhadas de música, no entanto cada criança tem apenas uma gota de água para todo o banho. Desta forma a gota imaginária terá que percorrer todo o corpo sem cair ao chão. A gota transitará de uma parte do corpo para outra quando o ritmo da música modificar e seguindo as indicações da estagiária esta música será reproduzida mais do que uma vez, pois implica que as crianças dancem e se movimentem livremente sem que tenham que manter uma postura firme podendo soltar-se e explorar o seu corpo e os seus movimentos.		Acompanha a estagiária nos diferentes movimentos.
FINAL	Retornar à calma	De seguida, a estagiária coloca a canção do barquinho, para que as crianças se sentem no chão, repitam a coreografia trabalhada no dia anterior e, no final da mesma, fiquem deitados no chão iniciando o relaxamento ao som de uma música calma, onde vão simplesmente fechar os olhos e respirar fundo. Lentamente, a estagiária forma um cordão com as crianças encaminhando-as para a sala.		Executam a coreografia da canção

PLANIFICAÇÃO

Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Novo de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira

Data: 6-04-2011


Subdomínio: Deslocamentos e Equilíbrios

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crítérios de Êxito
INICIAL	Predispor o organismo para a actividade física a desenvolver.	<p>As crianças encontram-se espalhadas pelo ginásio, a estagiária começa por explicar o que vão fazer na sessão. Salienta também que quando ouvirem o apito, é para pararem e para se aproximarem da estagiária.</p> <p>A sessão começa com as crianças a imitarem a estagiária nos seguintes exercícios:</p> <p>1-correr de uma extremidade do ginásio para a outra; 2-rodar os braços à frente; 3-rodar os braços atrás; 4- sikiping, alto, médio e baixo</p>		Executa os exercícios que a estagiária indica



<p>FUNDAMENTAL</p>	<p>Desenvolver habilidades de locomoção: fazer cambalhotas, rastejar, saltar e correr.</p>	<p>“O passeio da gotinha travessa”</p> <p>As crianças vão realizar um circuito, onde existirá 4 postos.</p> <p>A gotinha no seu passeio resolveu fazer exercício físico. Começou por fazer cambalhotas, de seguida resolveu saltar a pés juntos de um arco para o outro, depois resolveu passar um túnel, rastejando. Por último resolveu saltar diversos obstáculos.</p> <p>1º Posto: As crianças terão que fazer cambalhotas em cima de colchões e de seguida passar um túnel rastejando.</p> <div data-bbox="871 868 1187 930" data-label="Image"> </div> <p>2º Posto: Neste posto as crianças terão que saltar a pés juntos, de arco para arco e de seguida contornar pinos a correr.</p> <div data-bbox="954 1106 1341 1211" data-label="Image"> </div> <p>3º Posto: Saltar barreiras</p>	<p>*colchões</p> <p>*túnel</p> <p>*pinos</p> <p>*arcos</p>	<p>Realiza 8 passos de skipping com movimentos alternados de braços e pernas mantendo o equilíbrio.</p> <p>Executa o rolamento à frente mantendo o a mesma posição durante o enrolamento</p> <p>Saltar com os pés juntos</p> <p>Contorna os pinos a corre</p>
---------------------------	--	---	--	---



FINAL	Motivar os alunos para a aula seguinte.	<p>Neste posto as crianças estas terão que saltar sobre barras de alturas diferentes, e por fim com as mãos na cintura e usando passos normais (sem que as pontas dos pés toquem os calcanhares) caminhar para frente em cima do banco sueco.</p> 	*barras	<p>Salta barras com 25 cm de altura sem tropeçar usando chamada e recepção a pés juntos.</p>
		<p>As crianças encontram-se em dois grupos de 4 elementos e um grupo de 3. Estas estão em cada posto até todos os elementos repetirem o exercício duas vezes.</p> <p>No entanto o circuito repete-se também duas vezes.</p> <p>Ao som de uma música calma, as crianças sentam-se em roda no chão viradas de costas umas para as outras. Pretende-se um momento de relaxamento, terão que fazer massagens ao colega que está à sua frente.</p>		<p>Equilibra-se em cima do banco sueco</p> <p>Retoma à calma</p>

PLANIFICAÇÃO

Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Novo de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira

Data da sessão: 27/04/2011

Subdomínio: Perícias e manipulações

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crítérios de Êxito
INICIAL	<p>Predispor o organismo para a actividade física a desenvolver.</p> <p>Cumprir as regras do jogo.</p>	<p>Rabinho da Raposa</p> <p>No espaço Ginásio, as crianças estão com uma fita (rabo da raposa) presa nas calças. Os jogadores têm que tentar roubar o maior número de rabos aos colegas.</p> <p>Nota: o jogador sem rabo pode continuar no jogo e tentar roubar o rabo aos colegas.</p>	*Fitas	<p>Cumpre as regras</p> <p>Tira a fita (rabo da raposa) aos outros jogadores e não deixa</p>




FUNDAMENTAL	Trabalhar as habilidades motoras (lançar e agarrar).	<p>Lançar e agarrar a gotinha de água</p> <p>Cada criança com uma bola (gotinha de água) realizará as seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none">- lançar a bola e agarrar;-bater uma palma e agarrar a bola; <p>Seguidamente as crianças serão distribuídas em grupos de dois, frente a frente, onde terão que lançar e agarrar a bola. Será objectivo que cada par concretize 10 passes entre si sem deixar cair a bola (gotinha).</p>		<p>tirar o seu.</p> <p>Utiliza deslocamentos em corrida e mudanças de direcção com oportunidade.</p> <p>Consegue lançar e agarrar a bola com as duas mãos sem deixar cair a bola</p>
--------------------	--	--	--	--



	<p>Trabalhar o nível de precisão da habilidade de lançar por cima e por baixo</p>	<p>Começam a tarefa da seguinte forma:</p> <p>1º Executam 10 passes utilizando a “mão melhor” para lançar a bola;</p> <p>2º- Executam 10 passes utilizando a mão esquerda;</p> <p>3º- Executam 10 passes utilizando a mão direita;</p> <div><div>X X X X X X</div><div></div><div>X X X X X X</div></div> <p>Acertar no alvo</p> <p>Cada criança terá uma bola de ténis onde terão que lançar por cima e lançar por baixo, para acertar no alvo (com 60cm do chão). As crianças encontram-se a 3 m da parede.</p>	<p>* Bolas (11);</p> <p>* Sacos de plástico azuis;</p>	<p>Concretiza 10 “passes” sem deixar cair a bola</p> <p>Lança a bola por cima, para frente, armando o braço correctamente para cima e para trás, usando rotação do tronco, pernas e braços em oposição.</p> <p>Lança a bola por baixo, utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento balançando o braço correctamente para baixo e para trás.</p>
--	---	--	--	--



FINAL	Motivar os alunos para a aula seguinte.	 X X X X X X X X X X X “Bolas de sabão” As crianças ao som de uma música irão tentar rebentar as bolas de sabão lançadas pela estagiária antes que estas caiam ao chão.	Fita-cola de cor *Bolas de sabão * Leitor de CDS;	Em três tentativas acertar duas vezes, utilizando o lançamento por cima. Em três tentativas acertar duas vezes, utilizando o lançamento por baixo. Consegue orientar-se no espaço e rebentar a bola de sabão antes que esta caia no chão.
-------	---	--	---	---

PLANIFICAÇÃO

Data: 4-05-2011

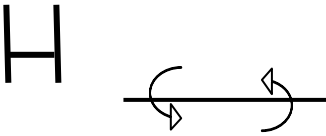

Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Novo de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira


Subdomínio: deslocamentos e Equilíbrios

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crítérios de Êxito
INICIAL	<p>Predispor o organismo para a actividade física a desenvolver.</p> <p>Cumprir as regras do jogo.</p>	<p>Toca dos coelhos</p> <p>Encontram-se espalhados pelo ginásio 11 arcos que representam as tocas dos coelhos. Quando a estagiária der um sinal (apito longo) as crianças começam a correr pelo espaço se calcar nem entrar nas tocas (arcos). Quando a estagiária der o sinal (apito curto) as crianças têm que procurar uma toca. À medida que o jogo se repete é retirado um arco.</p>	arcos	<p>Cumpre as regras do jogo.</p> <p>Encontra uma toca quando ouvir o sinal.</p>



FUNDAMENTAL	Desenvolver as habilidades de locomoção: andar, saltar a pés juntos, saltar a pé-coxinho, rastejar e fazer cambalhotas.	<p>As crianças realizarão um circuito, constituído por 3 postos.</p> <p>1ºPosto:</p> <p>Neste posto as crianças terão que saltar barras com diferentes alturas e saltar lateralmente.</p>  <p>2ºPosto:</p> <p>As crianças terão saltar a pé coxinho com o pé direito, passando por cima de uma linha de seguida saltar a pés juntos de arco em arco e regressa saltando a pé-coxinho com o pé esquerdo.</p> 	<p>Barras</p> <p>Cordas</p> <p>Fita autocolante</p> <p>Arcos</p>	<p>Salta por cima das barras com 25cm de altura</p> <p>Salta por cima da corda sem tropeçar, usando a chamada de recepção a pés juntos</p> <p>Completa 3 ciclos de saltos laterais a pés juntos e com as mãos na cintura, sem pisar a linha ou pousar entre os saltos.</p> <p>Completa o percurso saltando a pé-coxinho, com um e outro pé.</p> <p>Salta a pés juntos de arco em arco.</p>
--------------------	---	---	--	--



FINAL		3ºPosto: No último posto. As crianças terão que fazer cambalhotas e rastejar passando por baixo de cordas. 	Colchões Elásticos	Faz o rolamento mantendo a mesma direcção durante o enrolamento. Rasteja apoiando todo o corpo no chão.
		Música “its ho so quiet xiiiiiiii” Ao som da música: “as crianças deslocam-se pelo ginásio, com uma folha de papel branca. À medida que o ritmo da música altera as crianças abanam com mais ou menos força a folha.	* Música “its ho so quiet xiiiiiiii”;	Capaz de se concentrar Abana a folha ao ritmo da música

PLANIFICAÇÃO

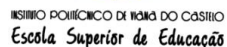
Data da sessão: 11 -05-2011

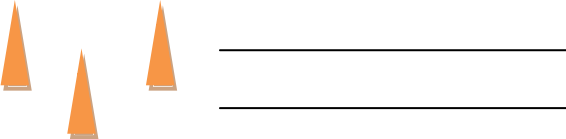
Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Novo de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira

Subdomínio: Perícias e manipulações

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crítérios de Êxito
INICIAL		<p>Trocar a bola</p> <p>O grupo é dividido em dois grupos de 4 elementos e um de 3 elementos.</p> <p>É distribuída uma bola por cada grupo. Estes terão que trocar a bola entre si. Terão que realizar 10 passes sem deixar cair a bola a chão.</p>	*11Bolas	Troca a bola, realizando 10 passes.



<p>FUNDAMENTAL</p>	<p>Desenvolver as habilidades de manipulação de objectos; lançar ao alvo por cima; lançar por baixo -ressaltar a bola e driblar uma bola.</p>	<p>Ressaltar a bola</p> <p>As crianças realizarão as seguintes tarefas:</p> <p>1º: Individualmente cada criança com uma bola de ténis ressalta a bola e agarra.</p> <p>2º: Cada criança terá uma bola de ténis e terá que lançar a bola à parede, por cima e por baixo.</p> <p>4º: Por último terão de driblar a bola (tamanho médio) num determinado percurso.</p> <div data-bbox="896 944 1460 1083">  </div>		<p>A bola ressalta uma só vez no chão antes de atingir na parede</p> <p>Ressalta a bola 2 vezes em três tentativas</p> <p>Consegue driblar a bola contornando os cones</p>
---------------------------	---	--	--	--



FINAL		Pontapear a bola As crianças realizarão as seguintes tarefas: 1º: Individualmente a criança terá que pontapear uma bola parada, de forma a que se desloque cerca de 90 cm para a frente. 2º: Em pares terão que trocar a bola conseguindo realizar 10 passes	*cones *11Bolas	Pontapeia a bola 90 cm para a frente sem que se desvie mais de 20 graus da linha média.
		Música “its ho so quiet xiiiiiiii” Ao som da música: “” as crianças deslocam-se pelo ginásio, com uma folha de papel branca. À medidas que o ritmo da música altera as crianças abanam com mais ou menos força a folha.		Capaz de coordenar o movimento ao ritmo da música (Abana a folha ao ritmo da música)

PLANIFICAÇÃO

Identificação do Jardim-de-Infância: Jardim do Cruzeiro de Vila Novo de Anha

Parceiros Educativos: Educadora Conceição Vieira

Data da sessão: 18-05-2011


Subdomínio: Deslocamentos e Equilíbrios

Parte da sessão	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Crítérios de Êxito
INICIAL	<p>Predispor o organismo para a actividade física a desenvolver.</p> <p>Cumprir as regras do jogo.</p>	<p>O Terramoto</p> <p>Todas as crianças ficam espalhadas pelo ginásio.</p> <p>A estagiária começa a percutir o tambor suavemente. As crianças caminham seguindo o ritmo. Aumenta gradativamente a intensidade das percussões tornando-se mais rápidas. É um terramoto! As crianças caem ao chão. Aos poucos, tudo volta ao normal: Percussão suave e as crianças caminham.</p>	1 tambor	Cumpre as regras do jogo



FUNDAMENTAL	Desenvolver habilidades de locomoção: correr em velocidade; rolar pelo colchão; saltar lateralmente e movimentar-se em skipping.	Estafeta com corrida de obstáculos		
		O grupo de 11 crianças é dividido em três/ quatro equipas de 3/ 4 crianças cada.		
		Ao sinal do apito, parte a primeira criança de cada fila para completar o percurso dos obstáculos, desta forma realizarão:	Cones	Percorre e contorna os cones a correr sem perder o equilíbrio e sem tocar nos mesmos ou deitá-los a baixo.
		Posto 1- as crianças terão que correr, de forma, a contornar os cones que estarão bastante juntos, sem os deitar a baixo, nem lhes tocar.	Colchões	
		Posto 2: as crianças terão de rolar sobre um colchão.	Cordas	Rola pelo colchão sem se desviar muito do centro do mesmo.
		Posto 3- Terão que saltar lateralmente a pés juntos a corda.		Completa 3 ciclos de saltos laterais a pés juntos e com as mãos na cintura, sem pisar a (linha)
		Posto 4- Terão que completar uma determinada distância assinalada de skipping.		-Realiza 10 passos de skipping, mantendo o



		<p>Após completar a tarefa, a primeira criança volta a correr, o mais rápido que puder, tocará na mão do seu colega de equipa que completará de seguida o percurso, e assim sucessivamente, até todas as crianças realizarem o percurso.</p> <p>Ganhará a equipa que completar o percurso o mais rápido possível.</p> 		<p>equilíbrio e ritmo, e usando movimentos alternados de braços e pernas, alternando os pés.</p>
--	--	--	--	--



FINAL	Motivar as crianças para a aula seguinte.	Os pares As crianças encontram-se espalhadas pelo ginásio dois a dois. Ao sinal (1 apito) o par de crianças separam-se e caminham pelo ginásio, quando ouvirem novamente o apito têm que encontrar o seu par e voltam a juntar.		Juntam-se ao par quando ouvirem o sinal.
--------------	---	--	--	--

ANEXO B – GRELHA DE AVALIAÇÃO

Grelha de Avaliação

CrITÉRIOS de Êxito	Concretiza	Não concretiza
Meta 55: (Deslocamentos e Equilíbrios)		
Rastejar em posição dorsal com o apoio das mãos e dos pés.		
Rastejar em posição ventral com o apoio das mãos e dos pés.		
Rolar, em posição engrupado, para a frente e para trás.		
Rolar, em posição engrupado, para a esquerda e para a direita.		
Rolar, mantendo o alinhamento dos segmentos, com membros superiores ao longo do corpo.		
Fazer o rolamento à frente sobre um colchão, mantendo a mesma direcção durante o enrolamento, (sem se desviar mais de 15 graus para nenhum dos lados).		
Saltar as barreiras com 25 cm de altura sem tropeçar usando chamada e recepção a pés juntos.		
Saltar em comprimento de 50 a 90 cm com saída do solo e queda a 2 pés.		
Saltar uma mesa com 60 cm de altura, sem ajuda e com os pés juntos.		
Meta 56 – (PerÍcias e Manipulações)		
Lançar a bola de ténis, 5 metros para frente, movendo o membro superior de trás para a frente e cima, usando a rotação do tronco, e movendo os membros inferiores e superiores em oposição.		
Lançar no plano vertical uma bola grande e recebê-la com as duas mãos acima da cabeça.		
Lançar no plano vertical uma bola grande e recebê-la com as duas mãos perto do solo.		
Receber a bola com as duas mãos após lançamento à parede evitando que esta caia ou toque noutra parte do corpo.		

Pontapear a bola com precisão a um alvo com um e outro pé dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio.		
Meta 57 – (Jogos Rabinho da Raposa)		
Cumprir as regras seleccionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as acções características do jogo rabinho da raposa.		
Deslocar em corrida com fintas, mudanças de direcção e velocidade.		